

O encontro da saúde com a educação: uma extensão cooperativa

KÁSSIA GUEDES DOS SANTOS FONSECA¹; DUILIA SEDRÊS CARVALHO LEMOS²; NATHALIA ARAÚJO FERNANDES³; LARISSA SILVA DE BORBA⁴; DAKNY DOS SANTOS MACHADO⁵; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – kkassiah@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- PPGEnf – duilia.carvalho@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- nathalia97araujo@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas- borbalarissa22@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas- daknysantos780@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com - Orientadora

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão dentro de uma Universidade vincula projetos de ensino, pesquisa e extensão objetivando formar profissionais, cientistas e tecnólogos de diferentes áreas, impondo a organização da cultura superior, com a finalidade de proporcionar à população disseminação e discussão de problemas que poderão afetar a vida contemporânea (SAVIANI, 2010).

E considerando a contemporaneidade é fundamental que também se possa trabalhar com as comunidades sobre temas relacionados aos fenômenos existentes nas relações com as diferentes substâncias psicoativas.

Ao longo da história, o homem utilizou e desenvolveu diversas substâncias psicoativas para várias funções: como analgesia, recreação, rituais místicos, alucinação, potencializar a memória e a concentração (ESCOATADO, 1998).

O uso abusivo de substâncias ilícitas e lícitas na atualidade podem ser consideradas um problema de saúde pública, uma vez que podem induzir a acidentes, violência interpessoal, comportamentos de risco, distúrbios do sono e dependências físicas, gerando assim, uma grande preocupação mundial devido ao número de usuários existentes e seus impactos sobre indivíduos e sociedade. (FERNANDES et al, 2017).

Por isso, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar as atividades de saúde realizadas por um projeto de extensão denominado: “Educação em saúde: conversando sobre o uso e uso abusivo de drogas” que objetiva a disseminação de informações relativas ao tema e a promoção de troca de conhecimentos entre os acadêmicos e os alunos.

2. METODOLOGIA

O trabalho iniciou a partir do contato com uma Unidade Básica de Saúde que tem vínculo consolidado com a Universidade Federal de Pelotas e desenvolve atividades do Programa de Saúde na Escola, tendo como prática a construção e a efetivação de projetos em comum. Posteriormente, a equipe de enfermagem responsável pela Escola repassou informações das demandas a serem trabalhadas e o número estimado de turmas e alunos.

Inicialmente nos reunimos com a orientadora pedagógica que passou informações sobre as turmas e mostrou-se disponível a construção coletiva do trabalho.

Na primeira atividade utilizamos apresentação de slides para os alunos do 6º até o 9º, nos períodos da manhã e da tarde, totalizando aproximadamente uma discussão com 300 escolares, estes foram divididos por turmas. A atividade foi

realizada com apresentação de slides, vídeo e conversa transversal. Nos slides foram apresentadas informações sobre os tipos e características de cada substância psicoativa. Priorizando a oportunidade de espaço de diálogo e esclarecimento de suas dúvidas, oportunizando assim uma forma de compartilhamento de conhecimentos, pois, muitos dos estudantes participaram das discussões, expuseram experiências e tiraram dúvidas.

Realizamos uma técnica lúdica com perguntas e respostas, dividindo a turma em grupos que buscavam verificar o conhecimento adquirido ao longo do período de trabalho.

Ainda focalizando no empoderamento e a promoção de saúde solicitamos aos alunos que escrevessem em um papel seus objetivos/sonhos a serem realizados até o final do ano corrente. Chamamos essa atividade “cápsula do tempo” onde a partir dos desejos deles podemos incentivar na busca e foco nos projetos individuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos observar a adesão dos alunos às propostas realizadas, causando uma aproximação à informação central mais adequada em vez de meramente reprimir pelo medo e terror. Facilitando assim, a ampliação de conhecimento reconhecendo as situações de risco que poderão ser evitadas, inclusive promovendo maior conscientização sobre as consequências e das motivações relacionadas ao uso abusivo de substâncias psicoativas (BRASIL, 2013).

Com relação a equipe da escola e da unidade básica concluímos o quanto benéfico é para a comunidade o trabalho baseado na intersetorialidade que objetiva prioritariamente à articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e avaliação de ações (BRASIL, 2013).

A criação de espaços de qualidade de vida e debates dentro da escola, oportuniza a prevenção ao uso abusivo de substâncias psicoativas a partir da apreensão de aprendizado e além disso favorece a promoção de saúde. Observa-se que estes espaços de debates auxiliam na construção de cidadãos ativos e críticos, trazendo mais autonomia a estes alunos.

Destacamos ainda o quanto vivenciar a rede de saúde, educação e formação superior intervindo em conjunto pode ser uma forma ainda de promover a aquisição de perspectivas diferentes.

O programa saúde da escola, uma política pública intersetorial desde a sua criação, visa a articulação entre os Ministérios da saúde e educação para a produção de ações integradas. Objetivando articular as equipes da Atenção Básica e profissionais da educação das escolas do mesmo território, desenvolvendo assim, ações de prevenção de risco e danos e a promoção da saúde no contexto do cuidado e ações integrais, prevendo a prevenção ao uso de drogas (PERES; GRIGOLO; SCNEIDER, 2017).

4. CONCLUSÕES

Após a apresentação foi realizado uma distribuição de avaliação, onde os alunos avaliaram a nossa apresentação de forma satisfatória para o seu entendimento sobre o tema exposto. Entretanto, em conversa com a equipe do

projeto de extensão decidimos ampliar as técnicas participativas de trabalho em grupo, para que nos próximos encontros possamos trabalhar com grupos menores, e também focar na redução de danos em razão de que alguns estudantes afirmaram ou ter experimentado, ou ter feito uso abusivo.

Para a equipe de acadêmicos foi prazeroso poder estar com outros estudantes e outros profissionais da saúde e da educação, pois fortaleceu nossa inserção e nos aproximou do trabalho interdisciplinar e também intersetorial, que nos fez refletir o quanto parcerias criadas no território são benéficas para a prevenção de agravos e também para a promoção da saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESCOHOTADO,L.A. **História General de las drogas.** Madrid: Alianza editorial,S.A, 1998.

BRASIL. **Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias.** Brasília: SENAD, 2013.

PERES, G.M.;GRIGOLO, T.M.; SCHNEIDER,D.R. Desafios da Intersetorialidade na Implemetação de Programa de Prevenção ao Uso Abusivo de Drogas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Florianópolis -SC, v.37, n.4, p.869 - 882, 2017.

FERNANDES, T.F.; MONTEIRO, B.M.M.; SILVA, J.B.M.; OLIVEIRA, K.M.; VIANA, N.A.O.; GAMA, C.A.P.; GUIMARÃES, D.A. Uso de Substâncias Psicoativas entre Universitários Brasileiros: Perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n. 4, p. 498 – 507, 2017.

SAVIANI, D. A Expansão do Ensino Superior no Brasil: Mudanças e Continuidades. **Poésis Pedagógica**, Catalão- GO, v.8, n.2, p. 4 – 17, 2010.